

Contribuições do processo de curadoria para a formação de professores de arte: em foco o 1º Desafio das Artes Visuais

José Inacio Sperber¹, Anderson Devegili², Thayná Ribeiro³, Karoline Arielli de Lima Souza⁴

Resumo

O presente artigo descreve o processo de curadoria realizado no 1º Desafio das Artes Visuais, desenvolvido por meio de uma disciplina de Estágio em Artes Visuais de uma Universidade do Estado de Santa Catarina. O desafio foi realizado como forma de criar espaços de ensino e aprendizagem para estudantes do ensino médio de escolas públicas e privadas durante a pandemia de Covid-19. Neste trabalho, tecemos relações entre os conceitos abordados por Ostrower (2014) ao falar de processo criativo com os de Carvalho, Gottardi e Souza (2020), que abordam a educação no período pandêmico. Buscamos analisar com mais profundidade o processo de curadoria realizado com trabalhos enviados por estudantes do ensino médio nesse desafio. Apoiamo-nos em Martins (2011), que aborda o conceito de curadoria educativa, para discutir as questões que se relacionam ao processo curatorial no ensino de Artes Visuais. Este artigo demonstra grande importância para pensarmos o percurso de uma curadoria em contexto não formal de ensino, além de criar um espaço para pensarmos a formação de professores de artes visuais em suas dimensões estéticas, éticas e poéticas.

Palavras-chave

Curadoria Educativa. Artes Visuais. Ensino Médio.

¹ Mestrando em Educação na Fundação Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil; bolsista demanda social CAPES; membro do Grupo de Pesquisa Arte e Estética na Educação (GPAEE/ FURB). E-mail: jooseinacio@gmail.com.

² Pós-graduando (Especialização) em Psicanálise e a Psicologia pela Faculdade Metropolitana, São Paulo, Brasil; membro do Grupo de Pesquisa Arte e Estética na Educação (GPAEE/ FURB); professor de Arte na rede estadual de educação de Santa Catarina, Brasil. E-mail: andersondevegili@gmail.com.

³ Graduada em Artes Visuais pela Fundação Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil; bolsista do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE/FURB). E-mail: thaynaribeiro0911@gmail.com.

⁴ Graduada em Artes Visuais pela Fundação Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil; professora da rede municipal de educação do município de Gaspar, Santa Catarina, Brasil. E-mail: karolinesouza1208@gmail.com.

Contributions of curatorship process to the education of art teachers: focus on the 1st Challenge of the Visual Arts

José Inacio Sperber⁵, Anderson Devegili⁶, Thayná Ribeiro⁷, Karoline Arielli de Lima Souza⁸

Abstract

This article describes the curatorship process carried out in the 1st Challenge of Visual Arts, that took place through the course of Internship in Visual Arts IV at a university in the State of Santa Catarina, Brazil. The challenge was carried out as a way to create teaching and learning spaces for high school students, both from public and private schools, during the COVID-19 pandemic. This work begins by interweaving concepts discussed by Ostrower (2014) when talking about creative process with those by Carvalho, Gottardi and Souza (2020), in which they reflect upon education in this pandemic period. Seeking to analyze with more specificity the curatorship process carried out with the works submitted by high school students in this challenge, we rely on Martins (2011), who addresses the concept of educational curatorship. This article demonstrates great importance for reflecting on the process of curatorship in a non-formal educational context, in addition to creating a space for us to think about the training of visual arts teachers in its aesthetic, ethical and poetic dimensions.

Keywords

Educational Curatorship. Visual arts. High school.

⁵ Master degree student in Education, Blumenau Regional University Foundation, State of Santa Catarina, Brazil; CAPES social demand scholarship; member of the Art and Aesthetics in Education Research Group (GPAEE/FURB). E-mail: joooseinacio@gmail.com.

⁶ Postgraduate student (Specialization) in Psychoanalysis and Psychology, Metropolitan College; State of São Paulo, Brazil; member of the Art and Aesthetics in Education Research Group (GPAEE/FURB); Art teacher at the state education network in Santa Catarina, State of Santa Catarina, Brazil. E-mail: andersondevegili@gmail.com.

⁷ Graduated in Visual Arts, Blumenau Regional University Foundation, State of Santa Catarina, Brazil; scholarship holder of the Higher Education Program for Regional Development (PROESDE/FURB). E-mail: thaynaribeiro0911@gmail.com.

⁸ Graduated in Visual Arts, Blumenau Regional University Foundation, State of Santa Catarina, Brazil; teacher of the municipal education network in the municipality of Gaspar, State of Santa Catarina, Brazil. E-mail: karolinesouza1208@gmail.com.

Primeiras palavras...

Em 2020, vivenciamos um ano atípico, marcado pelo período pandêmico causado pela disseminação do novo coronavírus, ou, mais especificamente, popularizado como Covid-19. Com o aumento de casos e o vírus tomando proporções mundiais, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o estado de Pandemia no dia 11 de março de 2020, fazendo com que os governos precisassem, conseqüentemente, implementar medidas de biossegurança para conter o avanço do vírus pelo planeta. A partir deste contexto, fez-se necessário o isolamento e o distanciamento social a fim de tentar diminuir o contágio do vírus pela população.

Pensando especificamente a educação, área que nos mobiliza a escrever este artigo, destacamos que a partir do contexto apresentado acima, as escolas foram fechadas e as aulas que antes eram presenciais necessitaram passar por adaptações e, assim, migraram para o ambiente virtual, mediadas pela tecnologia, ao menos no discurso popularizado na época.

Compreendemos que esse modelo não é capaz de abarcar todos os estudantes, visto que vivemos em uma sociedade constituída por um cenário extremamente desigual, desvelado ainda mais pela Pandemia (SANTOS, 2020) e que configura a realidade vivida por milhares desses estudantes no Brasil.

A partir do contexto, este artigo descreve o processo de curadoria realizado no 1º Desafio das Artes Visuais, projeto idealizado na disciplina de Estágio em Artes Visuais de um curso de artes visuais de uma Universidade do Estado de Santa Catarina. Porém, antes de adentrar no objetivo desta pesquisa, é necessário trazer uma breve contextualização do que é o projeto do Desafio e quais foram suas propostas perante os impedimentos que os acadêmicos de Artes Visuais enfrentaram para realização, de forma online, do estágio obrigatório com estudantes do ensino médio, no segundo semestre de 2020, devido às medidas de restrições da COVID-19 no estado de Santa Catarina.

Iniciando nossa conversa sobre o projeto, enfatizamos que, por meio do desafio, objetivamos alcançar a possibilidade de cumprir o estágio e assim criar um diálogo entre os acadêmicos da graduação e os estudantes do ensino médio das escolas públicas e privadas, mesmo que de maneira virtual e indireta, dadas as circunstâncias do momento pandêmico. A pesquisa aqui apresentada foi realizada no segundo semestre do ano de 2020 e foi finalizada no início de 2021. Participaram dos trabalhos de análise e sistematização do estudo quatro estudantes da turma de graduação que propôs o 1º Desafio das Artes Visuais.

O desafio contou com vídeos/oficinas, compartilhadas pelas plataformas virtuais (YouTube, *site* personalizado e Instagram), que foram desenvolvidos pelos acadêmicos da oitava fase do curso de Artes Visuais. Nesses vídeos, foram abordadas várias linguagens, como desenho, estruturas tridimensionais, pintura, xilogravura, arte urbana, arte digital, colagem manual e fotografia.

Ao olhar para este percurso, tivemos a curiosidade de problematizar e discutir quais aspectos do processo de curadoria, realizados no projeto, poderiam contribuir com nossa formação enquanto estudantes de Artes Visuais. A partir desta inquietação, elencamos como questão-problema a seguinte pergunta: quais as contribuições e os aspectos formativos identificados num processo de curadoria para a formação de professores de Artes Visuais? Para auxiliar a responder esse questionamento, contamos com o objetivo de compreender como se dá o processo de curadoria em contexto não formal de ensino do 1º Desafio das Artes Visuais.

Essa investigação apresenta uma abordagem qualitativa e tem como método a cartografia. Em síntese, a cartografia se ocupa da criação de mapas acerca do território pesquisado. O pesquisador é agora também um cartógrafo, que adentra o campo de pesquisa e elabora o método a partir do seu contexto e de pistas metodológicas deixadas por outras investigações e estudos sobre o território. Uma destas pistas, utilizada nesta pesquisa, é o acompanhamento de processos (BARROS; KASTRUP, 2009), movimento que nos desloca a observar e a acompanhar os acontecimentos que compõem o campo de pesquisa, nesse caso, o momento em que acontece o processo de curadoria do 1º Desafio das Artes Visuais, numa plataforma online, em que foi realizada a discussão e a seleção dos trabalhos enviados pelos estudantes do ensino médio.

A justificativa para essa pesquisa, focada no processo de curadoria, advém do fato de que a universidade na qual somos acadêmicos não apresenta nenhuma disciplina que tenha como foco o ensino e o aprendizado sobre a profissão de curador de obras de arte visual. Visto que, durante o percurso como professores, nos vemos tendo que criar, além dos critérios, uma “curadoria” durante a avaliação dos trabalhos realizados pelos estudantes, percebemos o quanto esse lugar de pesquisa e discussão no campo das artes visuais faz falta para a nossa construção acadêmica e profissional.

Dividimos este artigo em três abordagens: a arte como potencialidade em tempos pandêmicos, em que iremos tecer relações entre o processo criativo com Ostrower (2014), entrelaçando o tema com as discussões de Carvalho, Gottardi e Souza (2020), que apresentam

a relação da experiência docente em artes no período da pandemia de COVID-19 e apresentar questões relacionadas ao contexto social, cultural. No segundo momento, adentramos em questões relacionadas à curadoria educativa e nos respaldamos nos escritos de Martins (2011), que discute o tema na relação com os percursos de mediação cultural. Nesse mesmo tópico, apresentaremos dados extraídos do processo de curadoria realizada pelas professoras do curso de Artes Visuais no projeto aqui descrito. Por fim, como terceiro movimento, apresentamos nossas análises e considerações finais sobre o percurso.

A arte como potencialidade de criação em tempos pandêmicos

Quando falamos de arte, criações artísticas, precisamos nos reportar rapidamente ao processo criativo, e, para isso, vamos ao encontro de Ostrower (2014), que descreve o ato criador:

Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse ‘novo’, de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar. (OSTROWER, 2014, p. 9).

Identificamos aqui que o ato criador pode ser considerado como um meio para os estudantes ressignificarem suas vivências em relação à pandemia do Covid-19. Porém, não podemos limitar nosso olhar apenas para o período pandêmico que estamos enfrentando; precisamos olhar para a trajetória desse estudante em sua totalidade. Pois, ao criar o indivíduo, se utiliza de elementos como memória, contexto social, cultural, etc.

Ostrower (2014) nos aponta que o ser humano é capaz de formar, sendo assim, é compassivo a criar laços entre diferentes situações em que é inserido e que estão presentes em seu ser, sendo capaz de interligar tais situações e assim aplicar um significado, um sentido para elas. Então, podemos dizer que, quando os estudantes se propõem a criar artisticamente em período pandêmico, estão passando por um desenvolvimento social e que esse processo contribuirá para seu ato criador. Sendo que é por meio dele que irão gerar novas possibilidades de representar e compreender os contextos social e cultural em que estão inseridos no momento.

Outro ponto importante a ser ressaltado é o *ser consciente-sensível-cultural* apresentado por Ostrower (2014), que tece que a consciência e a sensibilidade se fazem

presentes em nossos corpos, apresentam-se por meio da herança biológica e “são qualidades comportamentais inatas, ao passo que a cultura representa o desenvolvimento social do homem; configura as formas de convívio entre pessoas” (OSTROWER, 2014, p. 11).

Ao falar sobre o contexto social do ser sensível, cultural, necessitamos adentrar nos espaços educacionais em tempos pandêmicos e, nesse sentido, vamos ao encontro de Carvalho, Gottardi e Souza (2020):

Diante do vazio que se estabelece no contexto escolar, há uma “gravidez” que se estabelece no contexto social e cultural que pulveriza a necessidade de os corpos criarem, dialogarem e externarem o que pensam e sentem diante do tempo vivido. A Arte é esse lugar privilegiado de criação do humano no contexto atual. Vimos, em todos os contextos virtuais, considerando o distanciamento social, os artistas criando. (CARVALHO; GOTTARDI; SOUZA, 2020, p. 3).

Encontramos na arte a possibilidade para que os estudantes, assim como os artistas, expressem-se e utilizem-se de diferentes linguagens para poder criar, formar e ressignificar suas experiências e vivências com o período de isolamento social. Porém, ao relacionar o ato criador com a docência em tempos pandêmicos, necessitamos falar sobre novas possibilidades de ensino. Como outros setores de nossa sociedade, a educação de modo geral também precisou se adaptar e se reinventar, abrindo-se para novas possibilidades e mecanismos para se ensinar, ensinar arte.

Estamos em meio a uma pandemia, em meio a um momento no qual todos os docentes são convocados a repensar a escola e os processos de ensinar e de aprender. Vimos, em meio ao caos da saúde e social, a escola ser o local primeiro a estacionar as suas atividades, considerando o lócus privilegiado de contágio que ela é, pois são corpos envoltos em uma pandemia – corpos [pandêmicos]. Em consequência, escolas paradas e docentes tendo de repensar suas ações no contexto vivido na relação com seus discentes, independentemente do nível de escolaridade (CARVALHO; GOTTARDI; SOUZA, 2020, p. 3).

Nesse sentido, “podemos compreender que os corpos estão na relação com os contextos sociais e culturais que podem interferir nas experiências estéticas, quando, por exemplo, em distanciamento social” (CARVALHO; GOTTARDI; SOUZA, 2020, p. 5). Podemos compreender que, por meio do ensino da arte, encontraremos diferentes percepções dos estudantes no entrelaço com a produção de subjetividade, que se altera e reflete as problemáticas e anseios vividos pelos estudantes no nosso tempo.

Tendo como uma consequência da pandemia os ambientes escolares fechados, entramos com o impasse de como poderíamos realizar o estágio obrigatório com estudantes do ensino médio. Nesse momento de ressignificar e repensar os espaços escolares, nós, enquanto estudantes de um curso de Licenciatura em Artes Visuais, encontramos no desafio o reconfigurar e o ressignificar dos espaços educacionais, mas não somente os espaços, como também os meios de ensino de arte.

Do desafio à curadoria (educativa)

Para o desafio, o estudante deveria preencher um formulário de inscrição disponível no site do projeto, no qual eram solicitadas as informações básicas, assim como questões relativas aos trabalhos que iriam submeter ao desafio. Poderiam ser enviados até dois trabalhos, cada um para uma linguagem específica, podendo enviar até cinco fotos ou um vídeo de até 15 segundos para mostrá-los.

No total, cinco estudantes de escolas públicas de uma cidade do Vale do Itajaí-SC participaram do desafio, sendo todos do terceiro ano do ensino médio⁹. A linguagem artística mais escolhida pelos estudantes foi a de desenho, da qual foram recebidos quatro trabalhos, seguida por fotografia, com três, e pintura e colagem manual, ambas com dois trabalhos.

Para a escolha dos trabalhos, a organização do desafio elaborou uma curadoria com professoras do curso de Artes Visuais da Universidade onde foi realizado o desafio. Os trabalhos vencedores participaram de uma exposição online realizada por meio das redes sociais do curso. Em contrapartida, o desafio também tem como objetivo realizar uma exposição presencial destes trabalhos nas dependências da Universidade, porém, levando em consideração as condições impostas pela pandemia de Covid-19, a data para este evento ainda será formulada para um momento futuro.

O processo de curadoria foi uma etapa necessária para a continuidade dos trabalhos do desafio. Junto das professoras do curso de Artes Visuais que realizaram o processo curatorial dos trabalhos enviados pelos estudantes, acompanhamos esse processo com o intuito de cartografá-lo em busca de aspectos que pudessem contribuir para o nosso percurso de formação docente em artes visuais.

No contexto escolar, basicamente, o que chamamos de curadoria educativa é o processo pelo qual professores/as fazem a escolha das visualidades (obras de arte visual e

⁹ Todos os alunos participantes autorizaram o uso de imagem via declaração.

literatura, objetos etc.) que vão adentrar a sala de aula e compor os processos de mediação entre a arte e os discentes. Estes percursos, pensados pelos professores/as, são processos de mediação cultural (MARTINS, 2011). A mediação é o momento em que o professor/mediador toma para si a responsabilidade de proporcionar aos estudantes encontros poéticos e estéticos com arte, seja ela visual, musical, teatral ou outra linguagem artística.

Um dos pontos chave desse caminho é a escolha dos materiais, e, no nosso caso, das visualidades que serão usadas nestes momentos. Nesse sentido, Martins (2011, p. 312), ao falar sobre o ensino da arte na contemporaneidade, nos acena que a obra de arte “já não pode mais ser lida dentro de movimentos estilísticos, nem procura mais descobrir o mundo, pois é o prolongamento do próprio artista, com sua subjetividade mergulhada nas ambiguidades e diversidades culturais do mundo contemporâneo”.

A partir do que nos fala a autora, nosso desafio neste processo de acompanhamento da curadoria das obras que comporiam o desafio das Artes Visuais se deu a partir de um movimento inverso ao realizado pelos/as professores/as ao prepararem suas aulas. As obras escolhidas nessa curadoria seriam expostas ao público por meio de uma rede social (Instagram) e, conseqüentemente, proporcionam outros percursos de mediação, agora, nas plataformas online.

Mas evitaremos nos aprofundar nessa parte do processo, visto que o foco deste artigo é discutir as contribuições da curadoria realizada pelas professoras para a formação de professores de artes visuais em formação inicial que, futuramente, estarão nas salas de aula vivenciando momentos de curadoria educativa e percursos de mediação cultural, pois, assim “como no espaço expositivo, os educadores também são curadores nas salas de aula; ativam culturalmente as obras” (MARTINS, 2011, p. 313). Nesse sentido, por meio da cartografia, podemos elencar alguns aspectos que contribuem para o aperfeiçoamento da atividade docente e para o planejamento de aulas que considerem as dificuldades de elaboração de curadorias educativas e percursos de mediação, já que

A mediação cultural não é uma ação fácil, pois, ao mesmo tempo em que exige um olhar do mediador atento às obras e ao que já foi escrito sobre elas, determina um olhar sobre os leitores com seus repertórios, subjetividades e contextos particulares, mesmo que sejam da mesma faixa etária, alunos de uma mesma escola (MARTINS, 2011, p. 315).

A partir destas considerações acerca do processo de mediação e curadoria, apresentamos agora algumas impressões sobre as falas das professoras em relação aos trabalhos enviados pelos estudantes.

Para iniciar a apresentação dessas impressões, destacamos que, ao acompanhar a curadoria, com a atenção voltada aos comentários e às análises das professoras, elaboramos uma cartografia (Figura 1) com quatro aspectos que compõem a análise das obras dos estudantes e, a partir dessas questões, buscaremos tecer relações e contribuições para a formação docente em artes visuais. Destacamos que não são usados fragmentos das falas das professoras, pois o encontro não foi gravado. Os instrumentos de registro utilizados pelos pesquisadores foram diários com anotações sobre as observações trazidas pelas curadoras no momento da avaliação das obras. Nesse sentido, a análise abordará as anotações sobre as observações e comentários observados pelas avaliadoras, assim como o nosso olhar para as obras dos estudantes.

Figura 1 - Cartografia com aspectos considerados pelas professoras no momento da curadoria



Fonte: Os autores (2021).

Em relação ao primeiro ponto destacado na cartografia, compreendemos que, como professores de artes visuais e curadores, temos que levar em consideração que, em seus trabalhos, os estudantes apresentarão suas identidades visuais e culturais e, com isso, traços e signos que expressam o contexto e a época em que estão inseridos. Observamos no processo de curadoria que essa simbologia que nos remete à juventude foi levada como um aspecto muito interessante e bem-visto para a escolha dos trabalhos. No processo de avaliação, isso deverá ser levado em conta, sendo colocado como um sinal positivo em diversos casos e atribuindo-se valor ao trabalho desenvolvido pelo estudante. Esses aspectos podem ser discutidos a partir do desenho de uma das estudantes (Figura 2), que representa o desabrochar de menina/mulher por meio da metáfora da flor. Compreender o seu papel no mundo e a sua identidade é uma inquietude dos adolescentes que estão no ensino médio, e seus trabalhos com arte, por vezes, refletem estes anseios.

Figura 2 - Colagem enviada ao desafio pela estudante 1



Fonte: Acervo do I Desafio das Artes Visuais (2021).

O segundo tópico deve ser levado em consideração pela formação que o estudante carrega consigo. Alguns terão uma facilidade e até conhecimento maior que outros, mas não podemos esquecer que grande parte dos estudantes não recebeu ensinamento sobre as técnicas e sobre o uso de determinados materiais, assim como a escola muitas vezes não oferece suporte para que se explore uma variedade na utilização de técnicas com materialidades específicas e questões relacionadas às formas corretas de se realizar cada um destes processos. Dessa forma, essa fragilidade nas técnicas se torna um ponto importante para olharmos com carinho para os trabalhos realizados pelos estudantes, levando em conta que isso possivelmente não lhes foi ensinado durante todo o percurso escolar deles. Estes apontamentos podem ser observados na Figura 2, que apresenta o trabalho da estudante 2.

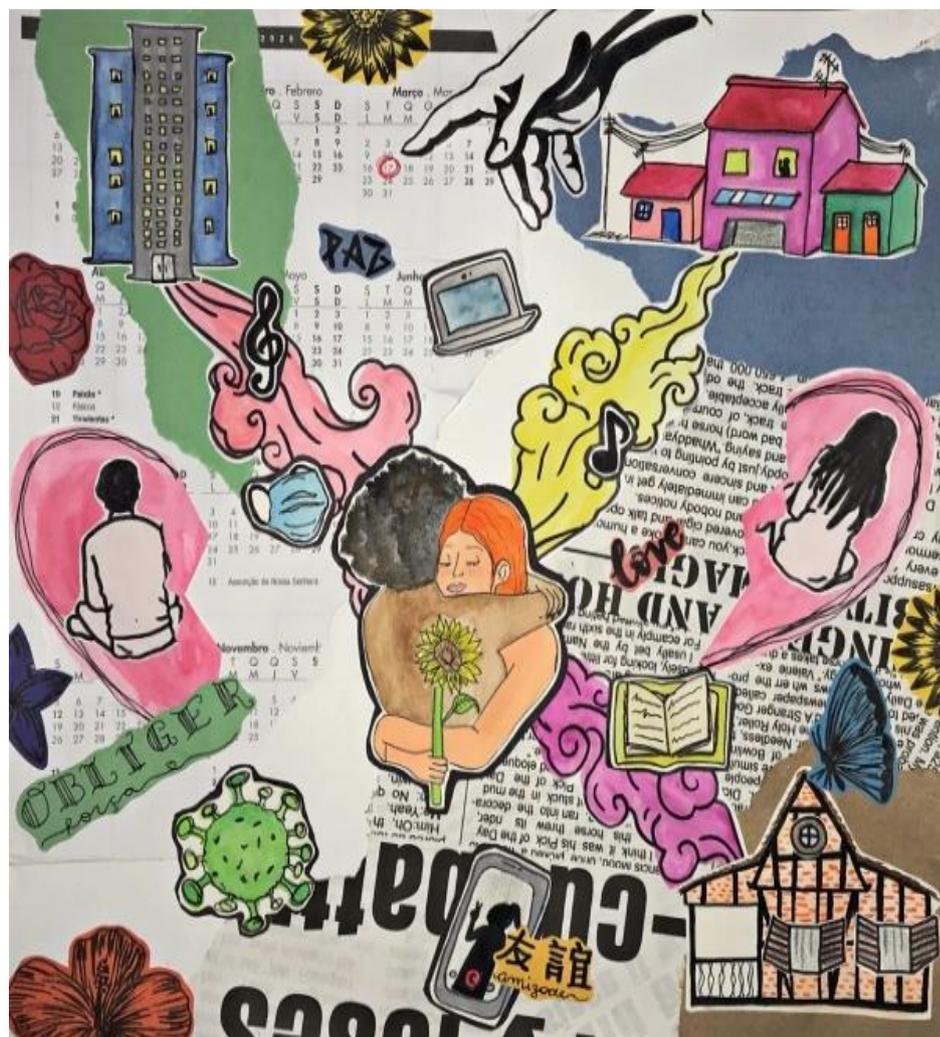
Figura 3 - Aquarela enviada pela estudante 2



Fonte: Acervo do I Desafio das Artes Visuais (2021).

Nos trabalhos analisados, foram observadas e comentadas as relações que esses estudantes fizeram com a sociedade e a realidade em que vivem atualmente (Figura 3). De forma sucinta e profunda foi possível observar o diálogo criado entre a pandemia vivenciada e o distanciamento que se fez necessário entre as pessoas. Esse diálogo com a sociedade e a realidade faz com que os trabalhos tomem uma conversa muito atual, fazendo-nos refletir sobre estas questões que atravessam o nosso tempo, por meio da observação desses trabalhos. Essa ligação do sujeito com o que acontece à sua volta se faz muito necessária e importante para se considerar quando falamos sobre a curadoria, visto que esta conversa traz uma urgência de debate, além de uma realidade presente na vida dos seus criadores.

Figura 4 - Colagem manual da estudante 3



Fonte: Acervo do I Desafio das Artes Visuais (2021).

Além desses três tópicos, deparamo-nos com um quarto segmento muito importante para uma avaliação e curadoria segundo as professoras curadoras. Foram observados e comentados que, em cada um dos trabalhos, os estudantes refletiam e representavam seus universos particulares, colocando em prática aquilo que viam, sentiam, gostavam e admiravam (Figura 5), retratando seus pensamentos, angústias, medos e prazeres da vida. Levar isso em consideração durante uma curadoria nos aproxima do trabalho e do estudante, entendendo então sua representação e nos enxergando dentro de sua produção. É importante observar e entender o universo que cada um leva em suas criações, sendo isso algo necessário para a aproximação do observador com a obra.

Figura 5 - Desenho do estudante 4



Fonte: Acervo do I Desafio das Artes Visuais (2021).

Ao finalizar nossas análises e sistematizações sobre este percurso, compreendemos que cada estudante possui subjetividades que nos são apresentadas em suas produções artísticas. Esse movimento de observação de um processo de curadoria nos fez refletir sobre os diversos elementos que devem ser levados em consideração para esse processo, que é parte do trabalho com as artes visuais.

De forma mais específica, destacamos a importância de compreender o contexto em que cada uma dessas obras foi produzida, neste caso, um tempo pandêmico, composto de incertezas e insegurança por parte dos estudantes. Não diferente desta situação, a escola e a educação, de modo geral, são campos de constantes mudanças que fazem parte também das questões que acontecem no plano social, que não está distante da realidade escolar, pelo contrário, faz parte de modificar as relações nesse espaço. Nesse sentido, fechamos essa etapa do trabalho tendo compreendido que a curadoria, para além de uma fase no trabalho de seleção e escolha dos trabalhos visuais, é também um lugar de reflexão e de compreensão da realidade, que constitui as identidades dos nossos estudantes/ artistas em formação.

Considerações finais

A pesquisa aqui apresentada nos faz refletir sobre o processo de curadoria, processo esse que precisa ser analisado, pensado e questionado, considerando-se cada aspecto de uma obra e o que se deseja passar para o público ao aceitá-la em uma exposição.

Começamos essa pesquisa explorando a arte como potencialidade em tempos pandêmicos, visto que a arte nos faz criar, transpor o que estamos sentindo e nos tira da realidade. Explorando também como a arte se faz necessária em uma realidade totalmente nova em relação ao habitual, sendo usada como um escape e uma nova forma de colocarmos para fora a incerteza de uma melhora e a volta do “normal”.

Logo depois, adentramos então no desafio realizado pelos acadêmicos da oitava fase do curso de Artes Visuais. Explicamos brevemente como se deu o desafio e o processo de inscrição e envio dos trabalhos dos estudantes que participaram. Exploramos também nesse capítulo o foco principal de nossa pesquisa, falando sobre o processo de curadoria e de algumas análises feitas pelas professoras curadoras, segmento em que trouxemos quatro aspectos importantes para pensarmos a curadoria, com os quais criamos conexões com os trabalhos enviados pelos estudantes.

A partir dessa pesquisa, podemos perceber o quanto a universidade da qual somos acadêmicos carece de componentes curriculares em que possam ser pensados e discutidos os processos de curadoria de obras, tanto para o campo profissional da arte, no caso de museus, quanto para o campo informal, em que a curadoria se dá de outra forma, como nas escolas, onde os professores precisam desta vivência com a curadoria para avaliar e pensar outras propostas de ensino com os trabalhos de seus estudantes.

A evidência dessa falta está no fato de que, para vivenciar processos de curadoria, participar de momentos como este, que fizeram parte do desafio das Artes Visuais, foi uma das poucas vivências que nos possibilitam estar em formação para processos de curadoria, seja para os espaços formais de ensino, na relação com os estudantes, ou nos espaços não-formais, como galerias e museus.

Após acompanharmos a curadoria realizada pelas professoras, percebemos o quão importante é analisarmos os pequenos aspectos de um trabalho, pensando a realidade, a capacidade, a atualidade e a sociedade que rodeiam o indivíduo criador. Notamos que esses aspectos se tornam indispensáveis durante o processo de avaliação e com eles podemos definir um todo para a obra observada. Isso contribui ainda para que enxerguemos as obras além do que nos é apresentado, tentando transportar para elas todos os significados que rodeiam o estudante, fazendo com que tenhamos um olhar mais sensível e aberto para uma criação, enxergando além do que está diante de nossos olhos.

A análise desse percurso nos permitiu compreender, a partir da experiência com a curadoria do 1º Desafio das Artes Visuais, que os processos curatoriais exigem do/a professor/a um olhar atento a todos os elementos que compõem o universo dos estudantes. É fato que as produções artísticas carregam em suas composições perspectivas de mundo, sentimentos, experiências e memórias que fazem parte e que constituem aquele que as criou: o artista.

No contexto escolar, essa construção não é diferente. Os estudantes usam a criatividade para expressar e apresentar aos outros suas convicções, desejos, ideias e visões sobre temas que fazem sentido para esses sujeitos. Nesse sentido, cabe ao professor/a a responsabilidade e o dever de um olhar empático e sensível a esses aspectos. Nenhuma leitura de imagem ou escolha no percurso de curadoria é neutra; cada decisão é tomada com base nas compreensões de mundo que aquele determinado sujeito possui.

Sabemos que o contexto educacional em meio à pandemia exigiu muito dos estudantes e professores/as, principalmente nas escolas públicas. A partir dessa consideração, enfatizamos a importância da parceria entre universidade e escola, aqui destacando a figura dos professores/as no percurso dessa investigação. É fato que a participação dos estudantes nesse projeto só foi possível pelo incentivo e apoio dos professores/as que se comprometeram a levar aos seus estudantes uma oportunidade de estímulo às suas habilidades artísticas num período extremamente complexo para toda a comunidade escolar, seja pela falta de interação e socialização, pelas dificuldades econômicas ou mesmo pela instabilidade emocional causada pela pandemia.

Postas essas questões sobre o percurso da investigação, retomamos nossa pergunta de pesquisa – “quais as contribuições e os aspectos formativos identificados num processo de curadoria para a formação de professores de Artes Visuais?” – para tecer algumas considerações sobre os aspectos formativos que identificamos como contributos à nossa formação: pudemos compreender que a empatia e a responsabilidade do/a professor/a com a visão de mundo dos estudantes são elementares para um percurso de reflexão e contribuição para o desenvolvimento estético e artístico dos estudantes. Ainda, sabemos que as escolhas temáticas, de forma e conteúdo, são de responsabilidade do/a professor/a na preparação de suas aulas, mas essas escolhas não podem ser apartadas do universo ao qual pertencem seus estudantes, afinal, se compreendemos que esse percurso se faz sempre na relação entre professor/a e estudante, o dialogismo e o olhar do outro são fundamentais para uma prática educativa responsável, crítica e sensível.

Não encerramos essa escrita com respostas fechadas sobre nossas inquietações, mas podemos com essa experiência reconhecer e refletir sobre aspectos importantes que constituem e são imprescindíveis para uma formação docente em artes visuais que, para além de compreensões fechadas acerca da escola e do ensino da arte, seja aberta às possibilidades de reflexão e mudança diante das complexidades e adversidades constantes que habitam o território da educação.

Importante para acadêmicos e estudiosos do campo das artes, essa pesquisa se faz necessária para pensarmos os processos de uma curadoria em contexto não formal de educação. Pensando também como podemos levar esse olhar “crítico” para o âmbito escolar a fim de fazer uma avaliação cuidadosa e com critérios justos para os trabalhos apresentados pelos estudantes. Sendo esse estudo, também, um espaço importante para pensarmos a formação de professores de artes visuais em suas dimensões estéticas, éticas e poéticas.

Referências

BARROS, L. P.; KASTRUP, V. Cartografar é acompanhar processos. *In*: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (org.). **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 52-75.

CARVALHO, C.; GOTTARDI, P.; SOUZA, H. R. L. R. Corpos [pandêmicos]: ação e subjetividade na arte educação. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-15, jul. 2020. Doi: 10.5212/PraxEduc.v.15.15527.083. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15527>. Acesso em: 6 dez. 2020.

MARTINS, M. C. (coord.). Curadoria educativa: inventando conversas. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 1, p. 9-27, jan./jun. 2006. Disponível em: http://fvcb.com.br/site/wp-content/uploads/2012/05/Canal-do-Educador_Texto_Curadoria-Educativa.pdf. Acesso em: 6 dez. 2020.

MARTINS, M. C. F. D. Arte, só na aula de arte? **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 311-316, dez. 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/9516>. Acesso em: 6 dez. 2020.

OPAS. Disponível em: <https://www.paho.org/pt>. Acesso em: 5 dez. 2020.

OSTROWER, F. **Criatividade e o processo de criação**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

Submetido em 27 de outubro de 2021.

Aprovado em 22 de fevereiro de 2022.